

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 23 de Julho de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 467		
	Cidade, anno.....		12\$000		Secção Livre, linha.....	\$200
	Fóra, anno.....		14\$000		Editaes, linha.....	\$800
	ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56				OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

O NOSSO MEIO SOCIAL

Desde os mais remotos tempos até a actualidade o meio social em que se convive é a balisa firme do pouco ou muito desenvolvimento educativo de um povo.

Uma collectividade social é a aggremação de todos os elementos vitales que constituem o genero humano. Uns representam a maldade, a perversidade e a hediondez em todos os seus actos; outros concatenam em si todas as prendas preciosas que constituem o seu trophéo de glorias e de honras.

A parte sã e pura de uma sociedade hoje vae diminuindo na razão progressiva do augmento da insensatez e do desvirtuamento que presentemente se nota no character daquelles que fazem parte do nosso meio commum.

A corrupção penetra ás claras em quasi todos os lares domesticos e as consequencias dessa corrupção não se fazem esperar.

Desde os mais elevados interesses de uma população até aos mais ridiculos desejos de uma individualidade qualquer, tudo é sacrificado; tudo é glorificado, conforme o triumpho do mal e a condemnação do bem.

As corporações encarregadas da administração municipal descuram-se dos seus deveres e constituem-se verdadeiros focos donde só póde emanar o miasma do pouco caso e da indifferença ao bem publico.

Enxerta-se em uma Camara Municipal elementos incompetentes e pegados á laço para servirem de apoio á uma politica pestilenta, desordeira e criminoso.

Ninguem quer saber que este ou aquelle vereador reuna em si as qualidades precisas para bem occupar a sua cadeira. E' bastante que cumpra as ordens do seu mandão e senhor, para que o azorrague não lhe caia sobre as costas!

E' o servilismo e a pouca vergonha que arrastam homens, que deveriam honrar o sangue que corre em suas veias, para o caminho nauseabundo da bajulação para conseguirem aquillo que o poderiam conseguir mais honrada e dignamente.

Lançam ao desprezo as sagradas tradições de familia para curvarem-se ante o poderio do ouro; ante o descalabro moral de suas consciencias.

E' a politica podre e contagiosa que tudo procura deteriorar, lançando na execração publica os seus apaniguados; os seus satellites vergonhosos e caricatos!

Tudo cedem ao menor movimento do metal sonante. Tudo sacrificam á mais simples promessa de um arranjo qualquer!

Eis ahi o que se admira hoje no nosso meio social. Eis ahi a que está reduzida a antiga cidade de Ytú, a patria querida de tantos homens illustres!

Um montão de seres detestaveis e infelizes é o diadema medonho que em sua frente traz esta caipora cidade!

Mais tarde, porém, tudo se mudará, assim como tambem transformado será o nosso meio social.

Tempo ao tempo e triumpho á honra ytua é só o que desejamos.

À FREIRA

Por entre as frestas de uma taipa um dia,
Pela garra dos annos carcomida,
Eu vi uma freira a caminhar sombria,
Com negras vestes no sorrir da vida.

Chorava a triste e infeliz Senhora,
Filha, meu Deus, de deshumana sorte,
Aquelle rosto onde brilha a aurora,
Hoje demonstra a pallidez da morte.

Conheci-a, me lembro, era creança,
Quando foi encerrar-se no convento,
Pendia-lhe nos hombros fulva trança,
Como o sol ao cahir no firmamento.

Seu corpo esbelto, o andar bem torturino,
A face emblema de um ardente amor,
Pois talvez, a quizesse o Ser Divino,
E talvez, a invejasse a propria flor.

O seio tumido e um sorrir jocundo,
Os dentes, jaspes em purpurea bocca,
Tinha essa virgem de um soffrer profundo,
Que erguia preces n'uma voz tão rouca.

Chorava! Em meio áquella anciedade
De viver mais, talvez, sem esperança,
E ao vel-a assim, quedei-me de saudade,
Lembrei-me então dos tempos de creança.

Saudoso fui-me embora e esta tristeza
Que em silencio me dóe e punge tanto,
E' por ver que este orbe é uma pobreza,
—Emquanto um ri outro derrama pranto—

Ora, que eu vejo em que o viver consiste,
Choro ao lembrar-me da infeliz donzella,
Pois me contaram n'uma pausa triste,
Fugiu do mundo para ser estrella.

FRANCISCO LAGRECA.

Piracicaba, Junho de 1899.

Notas Tristes

Os jornaes prestam serviços á todas as classes sociaes:—aos politicos, aos industriaes, aos commerciantes, aos medicos, aos advogados, aos artistas, ás parteiras, aos creados, aos vagabundos, aos gatunos, aos ladrões, aos assassinos, á todos, emfim.

E' nos jornaes que o politico bebe a orientação; que os industriaes fazem propaganda de seus artefactos; que os medicos, parteiras, advogados, creados, artistas, etc., fazem seus annuncios...

Que os jornaes prestam serviço aos assassinos, não se discute.

Quantas e quantas vezes não temos lido noticias nestas condições:

«A policia descobriu um crime hediondo, commettido em dias da semana passada no logar denominado Buraco-Fundo. Nada mais podemos adiantar para não embarçar a acção da Justiça.»

O cumplice desse crime, que lê jornaes todos os dias, mesmo por precaução, deparando com tal noticia, embrulha a mobilia e raspa-se, a não ser que seja muito animal.

Os gatunos têm os jornaes e gostam quando encontram disto:

«O sr. Julio Antunes de Abreu, acreditado agente de loterias, pagou hontem ao sr. Tchim-Fú a quantia de 15:000\$000, que coube ao bilhete n. tal de tal loteria.»

O sr. Tchim-Fú levava cemsigo, por toda a parte, uns dez ou vinte gatunos... enquanto durar-lhe a sorte...

Os jornaes prestam ainda para muito mais:

Não ha muitos dias um sujeito roubou, na estação desta cidade, um bonito cachorro perdigueiro; levou para casa, porém, o endiabrado cão obstinava-se a ficar muito quieto á um canto, não attendendo a chamado nenhum.

Logo depois o espertalhão leu na *Cidade de Ytú*:

«Desappareceu da estação desta cidade um cachorro perdigueiro. Os signaes são: pintado de branco e vinagre, 3 annos de idade, capão e acode pelo nome de DIAMANTE, etc. Para informações em tal parte e gratifica se a quem o entregar a Fulano.»

Eis ahi o que o typo precisava saber:—o nome do cão e o nome do dono, que nunca mais teve noticia do seu diamante.

Um cidadão perdeu o seu alfinete de gravata e annunciou, promettendo gratificar quem o entregasse...

A pessoa que o achou trazia-o sempre á gravata, tendo o cuidado de escondel-o cada vez que avistava o seu primitivo dono!

E' uma grande cousa o jornal!

O jornal só não presta quando, em vez de bajular, de engrossar os regulos, passalhes merecidas descomposturas...

E, então, elles dizem, fingindo desprezo:

Iste nunca foi jornal,
Nem aqui nem na botica;
E' um pasquim immoral
Que para o desprezo fica...

TITTO.

Cá e lá

Todas as vezes que um estrangeiro, zombando de nós, insulta a nossa Patria querida, sentimos o nosso sangue ferver nas veias e um grito de indignação irrompe de nosso peito e se esse ultrage fór grave, sem attendermos á cousa alguma, bradamos vingança e isso porque em todos os corações bem formados existe uma fagulha desse fogo sacrosanto e immortel que chamamos—amor da Patria.

E eu hoje, ao escrever esta minha missiva, sinto os effeitos dessa chamma que habita nos corações, vendo que, mais uma vez, o norte-americano envervou a sua pollida casaca diplomatica para vir, juntamente com o filho de uma pequena parte que jaz esquecida neste continente, atirar uma nova affronta á face de nossa Patria.

O tratado Paravicini, entre os Estados Unidos e a Bolivia, é já conhecido de todos, assim como todos sabem que esse tratado é vergonhoso e humilhante para nós.

Mas, historiemos o facto:

Para resolver a questão do territorio contestado do Acre, Purús e Jacuhay e demarcação do limite ao mesmo, foram nomeadas duas commissões, sendo uma brasileira e outra boliviana; logo nos primeiros trabalhos viu esta que o dito territorio, de justiça, pertencia á nós brasi-

leiros; começou então a inventar obstaculos á continuação dos trabalhos.

Assim, foi indo até que agora, vendo que a lei e a justiça cedem ante a prepotenciã, ante a força, tentou empregar este meio para ficar de posse do nosso territorio, porém, tendo demasiada confiança em si e no phantasma que a impelle á guerra, ella nem siquer pensa na sua ruina futura.

Mas, continuemos a historiar o que se passou:

Mezes atrás a canhonheira americana *Wilmington* subiu o rio Amazonas, tirando plantas, estudando a topographia do mesmo e levando armamento á Iquitos.

Os jornaes fallaram sobre isso, chamando a attenção do governo federal para as viagens mysteriosas de tal vaso americano.

Nisto chega um telegramma dizendo que o commandante da embarcação havia sido demittido.

Exultamo-nos.

Os Estados Unidos tinham nos dado uma satisfação, porém, dias depois o mesmo telegrapho nos diz que elle não fora demittido, mas, como tivesse completado o seu tempo, deixára o seu posto e estava a espera de promoção e, é o proprio Paravicini quem diz ao *Jornal do Commercio*, o referido vaso de guerra continua ainda as suas viagens de exploração.

Fallaram depois os jornaes, do famoso tratado Paravicini, do qual poupo-me de trasladar para aqui as clausulas que encerra porque já são sabidas.

Comtudo, para que esses sujeitos atacados dessa perigosissima mania a que chamarei—yankeesmo—possam admirar mais um feito dos seus idolos, transcrevo uma das ditas clausulas que é a seguinte:—Los Estados Unidos se comprometten á facilitar a la Republica de Bolivia el numerario y petrechos belicos de que esta necessite en caso de guerra con el Brasil.

Que tal? Não é uma belleza isto?

Mas, Paravicini, vendo que a sua obra gigantesca estava descoberta e temendo as consequencias que a mesma pudesse acarretar-lhe, vem ao Rio e desmente solememente aos que o accusaram, com a forte prova de que o consul norte-americano, no Pará, só sabe o inglez e que elle, Paravicini, não petisca coisa alguma dessa lingua barbara...

E os nossos patricios, na santa ingenuidade de sempre, ficaram crendo piamente que o celebre tratado não passava de um bem feito plagio do *Mors parturiens*, da fabula.

E, pudera não! como um homem que só falla inglez póde entender-se com outro que desconhece essa lingua?

Parece impossivel que possa haver relação entre esses dous sujeitos.

Porém, a *Imprensa* acaba de provar o contrario.

A *Imprensa*, essa valente folha fluminense, dirigida pela luminosa penna de Ruy Barbosa, acaba de trazer em seu n. de 18 do corrente, o fac-simile desse tratado escripto pelo proprio punho do tenente-coronel Uthhoff, que o escreveu quando no Pará, como secretario e interprete de Paravicini, nas conferencias que este teve com o consul americano.

Que responderá Paravicini?

Pretenderá, ainda, reduzir a pó essas acusações ?

E, caso queira desmentil-as, virá ainda dizer que não sabe inglez ?

Dirá que a lettra não é de seu secretario, porém, a *Imprensa*, que está bem informada, diz que é; portanto, eu não hei de deixar de crer o que diz um brasileiro para dar credito ás palavras ficticias de um estrangeiro.

Pobre Brasil! O faminto Leopardo inglez quer tirar-te as tuas terras; o *bando-liere* italiano cobiça a tua bolsa e agora mais um abutre quer arrancar um membro do teu corpo!

Nesse andar onde irás parar ?!

E ainda haverá brasileiro que pense nessa utopia chamada lei de Monróe; ainda haverá brasileiro que faça do yankee o seu idolo ?!

Alerta, mocidade! Sois vós a esperança da Patria; a sua honra está sob a vossa guarda; e vós, senhores do governo, acastellai-vos na phrase-legenda de Floriano:—A' hala—e tambem naquella outra não menos legendaria de D. Pedro II:—«Nem uma pedra das nossas fortalezas; nem um palmo do nosso territorio».

Não temais, senhores, porque toda a nação estará comvosco.

Assim, a mocidade, a flor da nação, na hora do perigo portar-se-á como todos os brasileiros:—valente e forte.

Não temais porque antes morrer com a Patria na batalha, que sobreviver-lhe; não temais porque nós antes queremos ver apagar em nossa alma o fogo da vida que ver a nossa Mãe-Patria querida insultada pelo estrangeiro.

Sim, sim! mil vezes a morte.

S. Paulo—18—7—99.

NINO FILHO.

CONTO

5

Aconteceu algum tempo depois que Manoel de Souza, em consequencia de um resfriamento, foi atacado de uma forte pneumonia que quasi o levou d'esta para melhor vida.

Ainda na cama mandou que trouxessem a filha, queria vel-a: era uma prova de que estava operada a cura. D. Ritinha, uma senhora amiga da familia, foi buscar Maria e ficou na casa fazendo-lhe companhia.

Quando o velho enfermo se levantou a senhora se retirou, então o pae quiz que a filha regressasse á Pensão; ella porém oppoz-se formalmente dizendo que, comquanto seu querido pae já estivesse bom, ella não o deixaria n'aquelle estado de fraqueza; que só o abandonaria depois de completamente convalescido: «si agora eu não servir para alguma cousa, dizia ella, quando servirei? Eu não tenho necessidade de estar no collegio, ao passo que aqui, não sómente farei companhia á meu pae, como tambem não me atormentará o cuidado que me acompanharia para lá.»

A convalescença foi bastante prolongada. A doença cedeu em poucos dias, mas foi muito forte; o tratamento foi acertado, porém energico e portanto debilitante, principalmente porque o paciente era assás robusto, mas velho e nunca adoecia.

Durante o tempo que Maria esteve junto de seu pae teve occasião, todos os dias, de estar por mais tempo com seu primo. Suas palestras eram amenas; quasi sempre versavam sobre litteratura; fallavam em poesia de que ambos gostavam muito e conheciam perfeitamente os melhores poetas, tanto os modernos como os antigos; Carlos não conhecia a musica, porém era doudamente apreciador, não se desgostava das classicas. Gostava de ouvir Maria ao piano; se enthusiasmava quando ouvia uma boa execução, o que muito lisongeava a prima.

Manoel de Souza mesmo so enlevava ouvindo as palestras; babava-se todo de contente e se orgulhava admirando as prendas da filha; maximè por passar muita cousa pelas malhas de sua pouca vasta comprehensão: era muito versado e portanto forte em materia mercantil; mas em litteratura era bronco, talvez como um bloco de granito.

E o que poderia resultar d'esses colloquios intimos? A consequencia não é difficil de se prever.

Carlos e Maria eram jovens. Nunca o coração de Maria se expandiu com tanta franqueza; jamais teve occasiões tão frequentemente repetidas de estar com um moço, como com este, em presença do qual não sentia o mais leve constrangimento: deixava seu espirito vagar n'um idealismo ineffavel, em quanto seu innocente coração acolhia com agrado todas as amabilidades do primo, sem a malicia precisa para desconfiar das flores que matissavam a vereda que trilhavam. Carlos de seu lado sempre occupado em sua infancia, com seus estudos escolares; depois, ainda quasi nas fachas da meninice, nas occupações serias e affanosas da lucta pela vida, nunca teve sobejo de tempo para se entregar, como os ociosos, ás conquistas de namoradas; não tinha tempo para se extasiar por horas esquecidas a contemplar as estrellas, n'ellas buscando os olhos de sua amada, por que ás noutes estava cansado pelo labutar dos dias e o tempo lhe era escasso para fazer companhia á sua boa mãe e receber seus affagos: estes agradavam-lhe mais que as promessas, quicá mentirosas, d'uns lindos olhos cor... pouco importa a cor. Portanto Carlos tinha o coração, não tão ingenuo como o de Maria, mas quasi igualmente puro. Assim pois descuidadamente, sem se preoccupar com o que poderia succeder, deixava sua alma se enlevar, arrebatada por aquella harmonia celeste: a doce voz de Maria; suas expressões innocentes, suas phrases sisudas, sua linguagem suave e persuasiva, adornada pelo fructo de estudos serios e bem dirigidos.

O caso é que quando Manoel se achou completamente restabelecido e quiz continuar em sua vida laboriosa, não houve razões que o demovessem de mandar a filha á Pensão. Maria tinha muito juizo e estava acostumada a obedecer as mais simples determinações do pae; sem uma queixa siquer, foi para o collegio.

Maria foi, é verdade; isto porém é um modo de dizer, porque ella foi, mas deixou na casa paterna uma boa parte de seu ser, quer dizer metade de seu coração e seu espirito que, sem parada, estava de cá para lá e de lá para cá, em movimento continuo, isochrono, como o pendulo de um regulador. A' todo momento pensava nas boas conversações que tivera com o primo, e tinha saudades; a imagem d'este não lhe sahia da ideia e a todo instante se imisquindo em seu pensamento fazia lhe bater mais apressado o coração.

O mesmo se dava com o guarda-livros: imaginava sempre que estava com a prima; a todo momento parecia-lhe ver o doce riso com que sua amiga lhe alegrava a alma.

A's vezes julgava que ia perder o juizo e se admirava da transformação que se operava em seu espirito, inquietava-se mesmo; era de notar-se porém que não fazia um só erro em sua escripturação, o que muito lhe valeu para não chamar a attenção de seu patrão, o que por certo, ambicioso como estava elle, lhe teria posto no olho da rua.

Eu em minha longa vida nunca me senti n'esse estado; comtudo desconfio que alli havia alguma cousa mais que sympathia ou amizade.

Alguns mezes mais tarde a filha de Manoel de Souza começou a se mostrar sof-

fredora: já não tinha aquelle humor alegre de antes; suas cores, esse tom côrado que apresenta a epiderme de um corpo são, pareciam ir fugindo de dia em dia, cedendo o logar á uma pallidez morbida; sua respiração—no fim do mais brando exercicio—era offegante; comtudo não se queixava, de modo que quando as mestras deram por essa mudança operada dia á dia, hora á hora, julgaram que ella estava muito doente.

O medico chamado para examinal-a disse que realmente ella estava bem doente; porém que nada seria; que precisava exercicios physicos, bastante exercicio, distracções, grandes ares sobretudo, e com alguns preparados ferruginosos em pouco tempo voltariam as cores e ficaria completamente restabelecida. Aconselhou que a levassem para o campo.

Continúa.

TIC-TAC

Com a bocca escancarada,
Como tamanduá bandeira,
O Juca cheira a pitada
Da boceta do Teixeira.

Vae o rapé, como poeira,
A' garganta ter parada;
Dos espirros companhia
Foi uma tosse damnada!

Tosse o Juca... tosse incrível...
Faz uma força terrível...
Espirra e tosse outra vez...

De repente um som fanhoso
Deixou o Juca... cheiroso,
De tanta força que fez!

GIL-VAZ.

Noticiario

Prisão.—Em noticia do numero de quinta feira, com esta mesma epigraphie, dissemos que havia chegado ao nosso conhecimento ter o juiz de paz em exercicio ordenado a prisão de Luiz Gonzaga; e pela arbitrariedade do acto, quasi duvidamos da veracidade da informação que nos haviam dado. Indagando melhor soubemos que realmente o juiz de paz havia attendido o requerimento de João Narciso que pedira a prisão!

Já os leitores conhecem os antecedentes dessa questão; o dr. Octaviano Pereira comprou á sua custa tres ou quatro instrumentos e deu os a diversos musicos então incorporados á banda *13 de Maio*, dirigida por João Narciso; mais tarde Luiz Gonzaga mandou ás favas a banda e seu director, conservando o instrumento que era seu. Vae dahi João Narciso e acciona Luiz Gonzaga para tomar-lhe o instrumento, visto que elle fazia falta, pelo simples motivo de que a tal *charanga* não pode comprar outros e nem ter um só dos seus admiradores que tenha coragem de despende, como fez o dr. Octaviano, perto de um conto de réis com instrumentos.

E como João Narciso é daquelles que o povo chama de *pobres-sobertos*, nem ao menos quiz reconhecer que esse e outros instrumentos foram comprados pelo dr. Octaviano, mas allegava que haviam sido adquiridos por subscrição... No emtanto não foi apontado um só subscriptor que tivesse pago a assignatura!

Até já passa a pouca vergonha!
Si João Narciso viesse humildemente e pedisse ao dr. Octaviano, ou a qualquer jagunço, um instrumento de que carece sua banda, dizendo que entre os seus não achava gente nem para pagar 5\$000 de assignatura na subscrição feita para esse fim, estamos certos que voltaria com um ou mais instrumentos; mas que, rer tirar, contra a vontade do dono, um-

que este recebeu de presente... é... é... é um cumulo!

Não precisa tanta violencia, tanta oppressão para obter um miserrimo instrumento; João Narciso bem sabe que os jagunços são generosos!

Luiz Gonzaga requereu ao dr. Velloso, juiz de direito da comarca *habeas-corpus*, que lhe foi negado.

Musica.—Sabemos que a banda musical da sociedade *Independencia 30 de Outubro* tocará hoje no largo de São Francisco, das 4 ás 6 e 1/2 horas da tarde e dessa hora em diante, até as 9 e 1/2 da noite, tocará a mesma banda no edificio do *Club Lavoura e Commercio*.

Irrisorio.—O sr. João Flaquer Junior, muitissimo digno agente do poder executivo, resolveu, na sua alta sapiencia, dotar a cadêa publica de Ytu com uma latrina feita em estylo moderno.

Até aqui nada de extraordinario.

O que, porém, é soberanamente pandego é que s. ex. queria executar a tal obra em plena rua do *Commercio*, chegando mesmo a estar já determinado o logar, medido e prompto á receber a projectada construcção.

Seria uma latrina feita com todos os *ff e rr*—uma especie de chalet com ventiladores, venezianas verdes e lambrinquins doirados e, tal qual come na Caixa d'Agua, sobre a porta principal seria collocada uma pedra com os seguintes dizeres:—«João Flaquer Junior—1899—Reconhecimento do povo Ytuano ao seu sempre protector.»

Mas, afinal de contas, parece que os moradores vizinhos tanto gritaram, tanto mexeram que o sr. agente executivo desistiu da ideia, aliás feliz, de perpetuar o seu nome... em uma latrina de quartel, erigida na rua principal!

Antes assim.

Ao que nos consta a camara já arrendou um terreno para a projectada construcção.

Crime?—Sobre a noticia que, em o nosso ultimo numero, demos com este titulo, temos a acrescentar o seguinte:

Santi Rangne, italiano, divertia-se constantemente em dar tiros e sendo chamado *bebado* por Marianna Lopes voltou contra ella a arma desfechando-a, ferindo-se em seguida com a mesma arma.

O estado de Marianna Lopes é animador, ao passo que Santi acha-se mortalmente ferido, acreditando-se mesmo que pouco lhe reste de vida.

Santi Rangne foi conduzido á esta cidade pelos prestantes cidadãos Cezario Camargo e Alfredo Silva.

O inquerito policial tem sido feito com a presença do promotor publico da comarca.

Com o correio.—Um nosso assignante pede nos para não mandar mais a *Cidade* para Morro Pellado, e sim para Visconde do Pinhal, visto que o agente do correio daquella estação faz vida vendendo os jornaes que ali apparecem. Vamos attender ao nosso assignante deixando em paz o tal agente que é, com certeza, algum caipira ignorante que está agora recebendo a paga da corrupção politica...

Como esse... muitos.

Despejo.—Disseram-nos que o logar escolhido pela camara municipal para o despejo de aguas servidas é bastante proximo da cidade, o que pode trazer funestas consequencias para o futuro.

Mas... os nossos leitores ignoram que é bastante *constar* a existencia de algum caso de febre suspeita para o chefe politico e maioria da municipalidade metterem a cabeça no matto?

Esteja eu quente e ria-se a gente, tal é o ditado applicavel ao caso.

São as bellezas da municipalidade...

Rotisserie Ytuana.—O sr. José de Freitas Serrano comprou ao sr. Joseph Samuel este acreditado estabelecimento, sito a rua do Commercio n. 74.

Pela secção competente desta folha fazem aquelles senhores uma declaração á praça.

Recebemos.—A *Estação*, jornal de modas parisienses; *Revista Medica de São Paulo*, da qual são directores os drs. Victor Godinho, Arthur Mendonça e Vital Brasil; *Dados Climatologicos*, do anno de 1898, da Commissão Geographica e Geologica de São Paulo.

Licença.—Sabemos que o dr. promotor publico da comarca não gosará da licença de quinze dias que lhe foi ultimamente concedida.

O motivo da desistencia é ter sido adiada uma causa em que s. s. tencionava tomar parte fóra desta comarca.

Moagem.—A convite do sr. Antonio de Almeida Sampaio, abastado fazendeiro proprietario do sitio visinho denominado *Pimenta*, seguiram para alli varios cavalheiros desta cidade, amigos daquelle prestigioso membro do nosso directorio politico, afim de assistirem a inauguração da moagem de canna, cuja colheita se iniciaria.

O sr. Almeida Sampaio offereceu aos seus convidados um profuso copo d'agua e um jantar intimo, trocando-se amistosos brindes.

Tivemos occasião de apreciar a promptidão e asseio com que se trabalha no acreditado estabelecimento agricola do *Pimenta*, e a agradável reunião de quinta-feira deixou a mais grata recordação.

Enviamos ao sr. Antonio de Almeida Sampaio os nossos agradecimentos pelo convite que gentilmente dirigiu a esta redacção.

O pó.—Já se vae tornando intoleravel a poeira que se levanta das ruas da cidade. Parece incrível, porém, é verdade: —á passagem de um simples cavalleiro, uma densa nuvem de pó suffoca o viandante!

Bellezas da camara!...

Canninha pura.—O sr. Carrinho de Moraes teve a gentileza de nos enviar um garrafão de canninha de sua fabricação, canninha já bastante conhecida entre nós como a melhor que se bebe no Estado.

Não somos leigos na materia, mas mesmo que o fossemos: no acto de recebermos o presente, achava se em o escriptorio desta folha um dos pharmaceuticos desta cidade que nos fez obsequio de emittir seu juizo de auctoridade reconhecida sobre a materia. E' excellente, disse elle; esta é daquellas que se chama mam:—para remedio.

Muitas vezes a ganancia dos negociantes ferem a reputação de um fabricante, adicionando ao producto agua, fumo, sabão e pimenta, no que ganham cento por cento mais do que deveriam ganhar, principalmente tratando-se de pinga fabricada pelo Carrinho de Moraes que pouco póde soffrer com 50% de agua.

Santa Barbara e Cabreuva têm fama de exportar excellente aguardente, mas para rivalisar com a que é fabricada pelo Carrinho de Moraes... nem a da Freguezia do O'.

E' preciso notar que não estamos fazendo engrossamento, tanto mais que não queremos ter *semelhante coisa* em o nosso escriptorio; é um perigo emminente... que não queremos para nós, porém, recommendamos aos nossos leitores.

MOSAICO

Um caipira bobo estuda, por necessidade, um regulamento postal.

Decóra alguns artigos e, em seguida encontra alguns paragraphos (§§)

—Que diabo *quererá* dizer estas cobrinhas?

Um passarinho que veio
Fazer aqui seu verão
Berrava, num ronco feio
Acompanhando á violão:

—Chegô, chegô, chegô
Que bão, que bão, que bão
Chegô inda ha bocado
A minha nomeação
De sobre delegado
Pim pum ta pim tam pão—

Passam dois mezes e meio
O matuto do violão
Arranjou-se no correio
E cantava esta canção:

—Chegô, que bão, que bão,
Tari, tari ta pão.
Custô muito, mas veio
A minha nomeação
Para gente de correio.
Pim pom pirom pim pão—

Mas logo, qualquer momento
Vae o bruto para a rua;
Hade andar com o instrumento
A' cantar a sina sua:

—Chegô, ai! que desgraça,
A minha demissão
Pim pom, pirom pim pão...
Quebraram-me a cabaça
Derramou se a cachaça
Pim pom, pirom pim pão!

—O' seu Saladino, as que horas chegará hoje o trem de meia hora depois de meio dia?

—Chega ás 12 e 30.

—Puis intão bamo adiantá o reloujo pra acabá co serviço mais cedo.

Secção Livre

A' praça

Joseph Samuel participa ás praças com quem tem tido relações que vendeu ao sr. José de Freitas Serrano o seu estabelecimento denominado Rotisserie Ytuana, sito á rua do Commercio n. 74, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Ytú, 15 de Julho de 1899.

JOSEPH SAMUEL.

Concordo.

JOSE DE FREITAS SERRANO.

A' praça

João Valente Barbas Ovarense e Antonio Ferreira Dias participam ás praças com quem tem transações que amigavelmente dissolveram a sociedade que girava sob a firma de João Valente & Ferreira, e em successão organizaram nova sociedade sob a razão de Ferreira Dias & Comp. ficando o socio João Valente Barbas Ovarense como socio commanditario, assumindo a nova firma a responsabilidade do activo e passivo da extincta.

Ytú, 14—7—99.

FERREIRA DIAS & COMP.

Annuncios

A' venda

O abaixo assignado precisando, a bem de seus interesses, mudar se desta para outra localidade, vende quatro casas que possui na proxima villa do Salto, sendo uma dellas situada á esquina da largo da Igreja, excellente logar para negocio; é forrada e assoalhada, tendo a sala da esquina tres portas. No mesmo largo tem, tambem á venda, um terreno de 18 metros com magnifico poço todo calçado. As outras tres casas são na mesma direção da fabrica que foi do sr. dr. Francisco Fernando; todas ellas, que foram retocadas ha poucos dias, possuem commodos bem regulares.

Quem pretender póde dirigir-se á Ferrnando Dias Ferraz, em Ytú.

Farinha de trigo

Marca OO, sacca, 12\$000 e. 14\$000
Nacional, sacca 20\$000
De Trieste, sacca 19\$000

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

Facas

Grande sortimento de facas com bainha de metal e de couro.

No armazem de Joaquim Dias Galvão, á rua do Commercio.

ARMAZEM DO GUSMÃO

Kerozene Brilhante, caixa. 13\$300
» » 10 caixas. 13\$000
Fumo superior, arroba. 25\$000

A' dinheiro

RUA DIREITA, 51

Augusto Gusmão

Espingardas

De 1 e 2 canos

NOVO SORTIMENTO

Encontra-se no armazem de Joaquim Dias Galvão.

HOTEL

LUZO-BRAZILEIRO

Com este titulo acaba de abrir-se este Novo Hotel no largo da Matriz, em frente ao jardim publico, sendo a sua entrada pela rua Direita n 38.

Este Novo Hotel offerece todas commodidades aos srs. viajantes, predominando a promptidão e asseio no serviço e a confortabilidade em toda a sua organização.

Acceita-se pensionistas

O proprietario

José Dias Marinho.

Grande incendio sem fogo

O proprietario do Armazem Central, tendo ido fazer compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de communicar a seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento em chicaras de porcellana para chá e café, (gosto o que há de chic), lindos vazos para flores, guarnições para toilette, calis de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licores, chapas para fogões, peneiras de arame, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Trouxe os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais doque tenho le bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim participo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytú--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto.

Atenção

Augusto Treichel e Francisco Victor de Arruda Castanho, declaram ao publico em geral que nesta data organizaram uma sociedade sob a firma de Treichel, Castanho & Cia para o fim de melhor servir aos seus freguezes em todos os serviços concernentes ás suas artes, como sejam:—Mechanica, ferraria, carpintaria e ferrador.

Nesta officina apromptam-se com toda a brevidade, e por preços modicos, carroças, trollys, carroções, carritellas e ferra-se animaes por todos os systemas, garantindo perfeição em seus trabalhos.

Ytú, 1 de Julho de 1899.

Rua da Candelaria n. 1.

Alfaiataria Ytuana

DE

PAULO SEGAMARCHI & CAMARGO

Rua do Commercio n. 100

Nesta bem montada alfaiataria apromptam-se com brevidade e perfeição todas as obras concernentes a arte.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHOS, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.